

CHRISTIAN LUIZ MELIM SCHWARTZ

**FICÇÃO, HISTÓRIA & IDEOLOGIA NO ROMANCE PÓS-MODERNO:
UMA LEITURA DE *O LEGADO DA FAMÍLIA WINSHAW***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Literários.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mail Marques de Azevedo

**CURITIBA
2007**

Este trabalho espelha uma mudança de vida: é o percurso exato que me separa do que era há cinco anos, quando desembarquei em Birmingham, Inglaterra, para iniciá-lo, e o caminho que me traz ao que sou hoje, ao concluí-lo, de volta ao Brasil e a Curitiba. Gostaria de lembrar esses portos de chegada e partida – e já não sei qual é qual – registrando meu agradecimento a dois generosos e inspiradores mestres: minha orientadora Mail Marques de Azevedo, pela liberdade de pensar; e Jonathan Coe, pela obra admirável e pela tão britânica gentileza em todas as nossas conversas.

Dedico esta dissertação à Lili, comigo sempre.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
1 INTRODUÇÃO	01
2 FICÇÃO & HISTÓRIA	09
3 A VOZ DO ESCRITOR: OPÇÕES MIMÉTICAS EM JONATHAN COE	
32	
4 O LEGADO COMO METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA	
46	
5 VOZES DO INTERTEXTO: REPRESENTAÇÃO & IDEOLOGIA	
64	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
ANEXOS	95

RESUMO

A presente dissertação investiga as relações teóricas entre literatura e história, ficção e biografia, “realidade” e ideologia. Usa como ilustração *O Legado da Família Winshaw*, do autor inglês Jonathan Coe, romance que caracteriza como *metaficção historiográfica*, conforme conceituação de Linda Hutcheon. Para tanto, examinam-se aspectos como a *ironia* na representação de mundo contida em *O Legado* – *sátira* violenta e corrosiva dos poderosos nas sociedades ditas globalizadas, o que se dá pela construção de personagens fictícios e históricos cristalizados em “tipos” caricaturais – e, principalmente, a *paródia* dos diversos discursos contemporâneos. Analisa-se a paródia da historiografia e de outros discursos sobre o passado (a biografia, a autobiografia, o jornalismo), bem como da literatura e de outras formas de arte, particularmente o cinema. Põe-se em evidência, desse modo, outra das características fundamentais da literatura pós-moderna, segundo Hutcheon: a *intertextualidade* ou, no contexto mais amplo das formações discursivas, *interdiscursividade*. Finalmente, revela-se o *caráter eminentemente político-ideológico* da ficção pós-moderna em geral, ainda conforme Hutcheon, e em particular da obra analisada. A investigação aproxima, inicialmente, ficção e historiografia – ambas versões textualizadas da história – com base nas teorias literárias e historiográficas mais recentes. O processo em si de apreensão da “realidade”, especialmente do passado – que este trabalho denomina de *ideologia* –, só será possível, argumenta-se, se mediado pela *cultura* e pela *linguagem*. Passa-se, então, a investigar que tipo de *mimese* se dá na obra de Jonathan Coe e a influência devida a B.S. Johnson – escritor e cineasta experimentalista inglês, uma espécie de ídolo literário para Coe – nesse processo. Assinala-se, enfim, o conteúdo ideológico desse romance tipicamente pós-moderno: histórico e, ao mesmo tempo, auto-reflexivo. Sobretudo, um enredo de produção de sentido num mundo (pós)moderno fragmentado.

Palavras-chave: Jonathan Coe; B.S. Johnson; ficção & história; metaficção historiográfica; representação & ideologia.

ABSTRACT

This dissertation investigates the theoretical relations between literature and history, fiction and biography, “reality” and ideology. It takes as an illustrative object of those relations the novel *What a Carve Up!*, by the British author Jonathan Coe, which is characterized as *historiographic metafiction*, after Linda Hutcheon’s concept. For that purpose, this work examines such aspects as the *irony* in the depiction of the world in *What a Carve Up!* – a violent and corrosive *satire* of the powerful in so-called globalized societies, turning both historical and fictitious characters into caricatures – and, mainly, the way the text *parodies* several contemporary discourses. Thus, this analysis focuses on the parody not only of historians’ discourse itself, but also of a variety of others: the various discourses about the past (biography, autobiography, journalism), as well as those of literature and of other arts, particularly the cinema. It ascribes, therefore, much prominence to *intertextuality* or, in the broader context of the discursive formations, *interdiscursivity*, as fundamental characteristics of postmodern fiction. Finally, this work reveals the *eminently political and ideological quality* of postmodern fiction in general, according to Hutcheon again, and specifically of *What a Carve Up!* Initially, this research draws parallels between fiction and historiography – both textualized versions of history – based on current literary and historiographical theories. The process itself of apprehending “reality”, especially past reality – a process defined, in this work, as *ideology* –, cannot be made possible unless mediated by *culture* and *language*. In the sequence, Jonathan Coe’s process of representation is examined on a par with the extent to which his choices of *mimesis* are influenced by the British experimentalist author and filmmaker B.S. Johnson, his literary idol. These choices definitely mark the ideological content of *What a Carve Up!*, a typically postmodern novel, at one time historical and self-reflexive, and above all a narrative about making sense out of a (post)modern fragmented world.

Key-words: Jonathan Coe; B.S. Johnson; fiction & history; historiographic metafiction; representation & ideology.

– *Olha, Michael, deixe-me lhe dizer só uma coisa. Nós nunca vamos chegar a lugar nenhum, você e eu, repisando o passado. O passado é muito confuso, nos nossos dois casos. Precisamos esquecê-lo. Combinado?*
– *Combinado.*
– *Tudo bem, então repita comigo: NÃO... OLHE... PRA TRÁS...*
– *Não olhe pra trás.*
– *Ótimo.*

O Legado da Família Winshaw

*[...] somos nós que damos sentido ao passado,
[...] somos nós que transformamos as histórias em História.*

Linda Hutcheon